DISCURSO DO GEN. CARLOS STUDART FILHO NO CONSELHO DE CURADORES DA U.F.C.

O General Carlos Studart Filho, ao despedir-se do Conselho de Curadores, proferiu o seguinte discurso:

Magnífico Reitor Pedro Barroso,
Professor Júlio César do Monte,
Presidente Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos,
Vice-Reitor Newton Gonçalves e demais autoridades presentes.

Senhores:

Não faz muito, afirmávamos, em sessão solene do Instituto do Ceará, ao sermos agraciado com a Medalha Barão de Studart, haver alcançado, naquele grave e fugidio instante, o acme da trajetória que simbolizava o caminho que vínhamos percorrendo pelo mundo multifário e brilhante das ciências e das letras. Tais assertos foram por nós em grande parte repetidos ao sermos empossados na cadeira n.º 35 da egrégia Academia Brasileira de História, recebendo, simultaneamente, o diploma de membro da Comissão de Honra daquela mui distinta entidade cultural.

A cerimônia de hoje, a que se dignou de presidir o Magnífico Reitor Pedro Teixeira Barroso — atuante e operoso administrador a quem este Conselho deve, em grande parte, a sede onde funciona, ampla e confortável e com o seu sóbrio e elegante mobiliário —, tornou, porém, inanes, todas essas assertivas. Assim ocorreu, por isso que a aposição do nosso retrato nesta sala, homenagem que tanto nos honra e envaidece o coração, vale, para nós, bem mais do que veneras e diplomas acadêmicos. Tem o sabor de uma consagração.

Devemos, porém, desde logo, ressaltar que, no caso em apreço, envaidecer, de nenhum modo, significa rejubilar. Isso porque, nesse soleníssimo momento de nossa vida de homem dado às coisas do espírito, revive todo o amargor que sentia ao sermos, por força de dispositivos legais, vigentes na Universidade Federal do Ceará, impossibilitado de continuar no exercício das funções que vínhamos desempenhando no Conselho de Curadores havia nove anos. A verdade é que muito nos aprazia o trato ameno e instrutivo com seus ilustres integrantes, cidadãos de alta relevância moral e intelectual, varões experientes e sábios e de comprovada honestidade profissional, nomeadamente Heitor de Oliveira Albuquerque, Paulo de Avelar Cavalcante Rocha, Aílton Gondin Lóssio, Luís Sérgio Gadelha Vieira, José Osvaldo Soares e Júlio César do Monte, para referir apenas aqueles com os quais longamente hemos convivido.

Mas não apenas daqueles que conosco integram o Conselho de Curadores, durante a sua longa existência (de quase uma década), guardaremos remembranças vívidas. Indeléveis ficar-nos-ão também na memória, como recordações amáveis, os nomes de Doralice Figueiredo Barbosa, Mary Moura Jorge e Jurandir Ramalho Gurgel que tão solícitos se mostraram sempre em atender-nos, quão apressurados no cumprimento dos deveres inerentes a seus misteres.

Desejamos, outrossim, pôr em especial destaque quanto tem concorrido para o perfeito funcionamento deste Conselho o prof. Rômulo Mascarenhas dos Santos, assessor da entidade, mestre cuja inteligência culta, labor honesto e firmeza de seus princípios morais o têm levado a trilhar sempre na vida caminhos limpos, linheiros e lisos.

Ao terminar, cumpre-nos manifestar a todos aqueles que se dignaram de comparecer a esta cerimônia, que nos proporcionaram o ensejo de expressar, de coração aberto, as emoções que nos tulmutuam a alma, os nossos comovidos agradecimentos.

(Jornal *Unitário*, 17 de junho de 1979, pág. 10.)